

EDUCAÇÃO, PROMOÇÃO DA SAÚDE E COMUNICAÇÃO: O RÁDIO A SERVIÇO DA DIFUSÃO DE CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Diana Diniz de Jesus¹; Daniela Pereira Bochembuzo²

¹Graduanda em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (USC), Bolsista do Fundo de Amparo à Pesquisa da USC (FAP/USC); Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM/USC); ²Docente do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração (CEESA/USC); Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM/USC); Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp); Bacharel em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares da pesquisa em andamento de Iniciação Científica desenvolvida com apoio do Fundo de Amparo à Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração (FAP/USC) para o biênio 2017-2018 a respeito da inter-relação entre educação, promoção de saúde e comunicação, por meio de investigações que irão culminar com a produção de programas radiofônicos voltados ao público infantil de 6 a 10 anos de idade sobre temas de saúde, a fim de auxiliar na difusão de conteúdos de ciência definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental. Até o presente momento, o percurso metodológico, de natureza exploratória, envolveu as etapas de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental sobre os temas educação, comunicação e rádio e promoção da saúde. Os resultados obtidos até o momento permitem ratificar a crença inicial de que a comunicação radiofônica pode auxiliar na formação de cidadãos críticos, que possam interferir positivamente na vida em sociedade, uma vez que os meios de comunicação servem à evolução humana. Como instrumento de transformação, os programas de rádio serão desenvolvidos em parceria com a Webrádio USC, projeto de extensão subordinado à Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária da USC, aplicando-se conhecimentos apreendidos em aulas de rádio.

Palavras-chave: Comunicação. Criança. Educação. Rádio. Saúde.

INTRODUÇÃO

Este trabalho sintetiza os resultados parciais obtidos na pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento “Produção de conteúdo radiofônico sobre saúde para crianças de 6 a 10 anos”, realizada por meio de bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração (FAP/USC) para o biênio 2017-2018.

De natureza exploratória, a pesquisa versa sobre os temas educação, promoção da saúde, comunicação, rádio e desenvolvimento infantil e tem finalidade aplicada, pois ensina o desenvolvimento e execução de programas de rádio para crianças de 6 a 10 anos de idade sobre o tema saúde, para auxiliar na difusão de conteúdos de ciência definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental. A proposta ampara-se na crença de que a comunicação radiofônica pode

auxiliar na formação de cidadãos críticos, que possam interferir positivamente na vida em sociedade, uma vez que os meios de comunicação servem à evolução humana.

Como instrumento de transformação, os programas de rádio serão desenvolvidos em parceria com a Webrádio USC, projeto de extensão subordinado à Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária da Universidade do Sagrado Coração, aplicando-se conhecimentos apreendidos em aulas de rádio. Para atingir esse objetivo, o percurso metodológico prevê pesquisa bibliográfica, documental e aplicada. Pretende-se, ao final, que os programas concluídos sejam veiculados na Webrádio USC e disponibilizados para download gratuito para a comunidade no Arquivo Universitário, repositório de conteúdo do programa de extensão Comunicação 3.0, ao qual a Webrádio está subordinado.

Avalia-se preliminarmente que a inter-relação comunicação, rádio, educação e promoção da saúde, traduzida na produção e veiculação de programas de rádio sobre o tema saúde e com formato e linguagem adequados ao interesse infantil, pode auxiliar na abordagem realizada em sala de aula e determinada pela LDB a respeito de tópicos de ciência, suscitando nas crianças ouvintes o ensejo de exercerem seu papel de comunicadoras na vida em sociedade a respeito do que foi apreendido. Tal expectativa tece-se a partir da afirmação de que os meios de comunicação auxiliam na evolução humana, contribuindo para a construção da herança cultural, fundamental para a solução de problemas de uma dada sociedade e civilização (DEFLEUR, 1993).

METODOLOGIA

O percurso metodológico do trabalho executado até o momento envolve estudo bibliográfico aprofundado nas áreas de educação, comunicação, rádio e promoção da saúde a partir das contribuições de autores como Ronaldo Nunes Linhares, Roseane Andrelo, Paulo Freire, Lia Calabre, Luís Artur Ferraretto, Magaly Prado, Valci Zuculoto, Melvin Defleur, entre outros, arrolados nas Referências.

A pesquisa bibliográfica consiste na busca por informações relevantes da pesquisa através de livros e artigos científicos. Esse material foi utilizado durante todo o processo de construção do presente relatório e continuará sendo executado até o final na pesquisa, tendo em vista a investigação conceitual perpassa e ampara toda a pesquisa. Desta forma, entende-se que a pesquisa bibliográfica deve ser realizada de forma constante e nas diversas etapas da pesquisa, contribuindo para a coesão e relevância do que for apresentado.

A pesquisa documental foi outra etapa do percurso metodológico, por meio da qual foram estudadas e apresentadas as legislações pertinentes ao tema da pesquisa, principalmente o que rege a educação do país.

Tal investigação exploratória permite, ainda, a familiarização com conteúdos aprofundados sobre a origem da educação, quais são suas contribuições e o que o Plano Nacional de Educação (PNE) determina e descreve sobre o tema em questão. A partir de então, serão pautados os assuntos de maior relevância para serem abordados durante as cinco edições do programa que será realizado e cuja previsão é entrega em agosto de 2018.

Para tanto, serão estudadas as técnicas utilizadas para construção de texto radiofônico bem como as técnicas de locução, especificando sua aplicação no ambiente web, uma vez que a proposta alia pesquisa, ensino e extensão, por meio do projeto de extensão Webrádio USC.

Os primeiros resultados das etapas metodológicas descritas são apresentados no tópico a seguir e integraram o relatório parcial de pesquisa submetido à Pró-Reitoria de Pesquisa e

Pós-Graduação da USC por intermédio da Comissão de Iniciação Científica da mesma instituição em fevereiro de 2018.

RESULTADOS PARCIAIS

Para a construção pertinente da pesquisa, faz-se necessário conhecer cada tema que engloba o trabalho, a fim de que os assuntos possam ser relacionados. Os temas abordados durante a pesquisa são: educação, comunicação, rádio, promoção da saúde e desenvolvimento infantil.

Dentre as diversas definições de educação presentes na psicologia está a de Jean Piaget, para quem a educação serve “não apenas uma formação, mas uma condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento natural” (1973, p.39). Ou seja, a educação não se estabelece somente diante dos ensinamentos formais da escola ou transmitidos pela família, mas é uma construção natural e necessária para o desenvolvimento infantil.

O Ministério da Educação entende por educação algo além da construção natural, conferindo à escola papel fundamental na educação. Para o órgão, as relações feitas dentro da escola contribuem no processo educativo e são importantes no que diz respeito à aprendizagem através do processo de “organização e gestão, nas práticas curriculares, nos processos formativos, no papel e nas expectativas sociais dos alunos, no planejamento pedagógico, nos processos de participação e, portanto, no sucesso escolar dos estudantes”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014, p. 16-17).

Concomitantemente, segundo outro viés pedagógico, Paulo Freire (1983, p.69) define educação como um diálogo, por meio de que interlocutores trocam informações em busca da “significação dos significados”.

Ambos, Piaget e Freire, discordam da educação imposta, seja ela através da linguagem não adequada ou por um monólogo por parte do educador, o que resulta em ausência de troca de informações.

Freire, citado por Linhares (2007, p. 41), defende que a escola deve criar um projeto que “forme não só um espectador crítico, mas um cidadão consciente também de sua subjetividade”.

Visando as diferentes necessidades dos estados do Brasil, foi criado o Plano Municipal de Educação (PME), composto por planos subnacionais formulados por equipes técnicas e com participação social para melhorar a qualidade da educação no país. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014, p. 6).

Em paralelo aos debates legislativo e executivo, pesquisadores têm buscado rotas alternativas para que o conteúdo se torne mais dinâmico e adaptado às novas linguagens, o que inclui o consumo crítico de conteúdos veiculados por meios de comunicação de massa, mais especificamente a televisão. Ao pensar em conteúdo que unissem as duas diretrizes, a comunicação e a educação, surgiu a educomunicação, que envolve o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras, baseadas em múltiplas linguagens e no paradigma da produção e no compartilhamento de conteúdo digital. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014, p. 179).

Podem ser considerados como materiais pedagógicos as tecnologias de informação e a comunicação, que desde a década de 90 já assumiam papel de destaque como auxílio à educação na sociedade.

A Lei das Diretrizes e Bases nº 9.394/96 garante e sugere o uso das tecnologias de comunicação e sua linguagem a fim de assegurar uma inclusão no mundo midiático, sendo papel inegável da escola. Faz-se necessário entender como é o dia a dia do desenvolvimento na escola e como é o processo de comunicação exercido, isso resulta na compreensão do espaço escolar.

Para Freire (1967, p. 106), usar os meios de comunicação a favor da educação vai além dos alunos em sala, mas envolve a nova construção de sua realidade, em que o povo assume um papel importante na nova experiência de democratização.

Em termos de qualidade de educação, é impossível não notar, na visão de Dourado, Oliveira e Santos (2016), a considerável vantagem de atribuir aos programas suplementares atrelados aos meios de comunicação como auxílio na educação básica do país, visto que podem mudar condições de vida de qualquer camada social.

Para atender a essa necessidade, o presente trabalho visa ir além dos parâmetros curriculares impostos das escolas e incluir o olhar jornalístico sobre a realidade infantil a respeito dos tópicos abordados.

No programa a ser desenvolvido, a escolha pelos temas relacionados à saúde propicia proximidade do dia a dia para o âmbito escolar, além de fazer uso do rádio, que é um dos veículos mais comuns e consumidos pelos brasileiros. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015 (REPÚBLICA, 2015), o rádio é o segundo maior meio de comunicação utilizado pelos brasileiros. Dentre os motivos pelos quais mais se ouve rádio, 63% dos entrevistados apontaram ser a busca por informação.

Ao ouvir falar sobre os meios de comunicação, a associação à tecnologia moderna é imediata, mas essa rápida evolução dos meios faz com que muitos se esqueçam dos grandes marcos nos primórdios de um sinal de comunicação através de um equipamento.

O rádio foi o primeiro meio de comunicação que fez uma conexão individual com as pessoas, por meio do que cada ouvinte era cercado por uma informação que era passada, ao mesmo tempo, para milhões de pessoas (CALABRE, 2002, p.9).

O principal objetivo da rádio era transmitir cultura e educação através de professores estrangeiros que ministravam cursos e palestras e a veiculação de músicas eruditas.

As características que fizeram com que esse meio se tornasse fundamental para a educação do país é de que “a oralidade radiofônica amplia o acesso potencial a todos os indivíduos, independentemente do nível de alfabetização e educação” (SOUZA, 1996, p. 50).

Próximo de 1930 passou-se a perceber que programa voltado à educação não era o gênero preferido da população, assim, não favorecia o lucro desejado para suas emissoras. O modelo de rádio de preferência da sociedade era, definitivamente, o de entretenimento, então as emissoras que possuíam sua programação inteiramente voltada à educação passaram a se adaptar, reservando uma parte de sua programação também ao entretenimento.

Somente em 1933 foi plenamente estabelecido que as escolas deveriam ter aparelhos de rádio, que irradiavam programas organizados pelo Departamento de Educação, conteúdos informativos, o Hino Nacional, comunicados oficiais, conferências, palestras e boletins meteorológicos (ANDRELO, 2012, p.144).

O sistema radiofônico passou a ter duas finalidades: a primeira de se transformar em um veículo de comunicação privado mantido por empresas e a segunda ser controlada pelo Estado, que concedia a outorga e fiscalizava os meios.

Segundo Ferraretto, durante a fase áurea do rádio (1940-1955), houve aumento na concorrência e incremento na compra de aparelhos receptores, o que se refletiu na injeção de publicidade nas emissoras e a diversificação de conteúdo transmitido.

Durante essa fase, a educação deixou de ser o único viés das emissoras. Crescendo o número de contratações, os programas passaram a ter músicos, atores, sonoplastas, cantores, jornalistas, etc.

Concomitante às fases do rádio no Brasil setORIZADAS por Roquette-Pinto, Calabre lista, em ordem cronológica, a história da notícia no rádio brasileiro:

A Rádio Pioneiro (1922-1930) se destacou em meios às outras emissoras por ser a primeira emissora a acrescentar notícias em sua programação. A rádio coletiva transmitia as notícias lendo os jornais impressos de forma espontânea e improvisada, o que causava ineficiência na transmissão dos conteúdos.

A segunda fase descrita por Calabre é A Era de Ouro do Rádio, que é caracterizada pela implantação do jornalismo informativo através do Repórter Esso, programa exclusivamente jornalístico que era identificado pelo seu imediatismo e sua confiabilidade na transmissão de notícias. Além disso, o radiojornal foi o primeiro a implantar o sistema de lead adaptado à linguagem radiofônica no Brasil.

Para caracterizar a estrutura dos textos jornalísticos radiofônicos, Zuculoto (2012) diz que eles devem ser eminentemente informativos com linguagem breve, simples e objetiva como comunicação interpessoal ilustrada com imagens sonoras.

As outras fases da história do rádio no Brasil repercutiram o aprendizado conquistado pelas pequenas emissoras. Com o passar dos anos os gêneros radiofônicos foram se expandindo e dentre eles surgiu o gênero jornalístico.

Esse gênero possui algumas variáveis que são importantes para o entendimento de suas classes, são elas: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesa-redonda, programa policial, programa esportivo e divulgação técnico-científica.

Para o presente trabalho, a referência de produção técnica é a reportagem, que consiste em “conteúdo aprofundado sobre um fato ou vários correlacionados a um contexto e subordinado a antecedentes e consequências; obrigatoriamente envolve vários pontos de vista”.

Redigir um texto para rádio envolve atenções diferentes aos textos observados em outros meios de comunicação. São características desse veículo: clareza; tempo verbal no presente; lead; locução marcada por um ritmo; impacto e procedência, além de vibração.

O objetivo do trabalho é unir o conteúdo jornalístico e o viés educativo a fim de atender o público infantil, despertando para temáticas relacionadas à promoção da saúde e que perpassam os conteúdos de ciência abordados no ensino fundamental, a partir das características das rádios on-line e educativa.

A rádio on-line surgiu em 1995, já na quarta fase do rádio no Brasil, a de Redes Via Satélite (FERRARETTO, 2001), que se estende até os dias de hoje e que resultou na incorporação de novas tecnologias ao rádio. Dentre elas encontra-se a web rádio, emissora que existe apenas na web e cujo intuito é transmitir as informações em tempo real, com maior alcance, menores interferências e custo e para um público segmentado.

A meta, portanto, é criar um programa em uma web rádio universitária, a Webrádio USC em que haja conteúdos relacionados à educação e que sejam transmitidas apenas pela

internet, que é o meio de maior acesso da população. A base dessa produção está na aplicação da técnica jornalística de entrevista e nos preceitos dos pioneiros Roquette-Pinto e Morize.

Edgar Roquette-Pinto e Henrique Morize, organizadores da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em meados de 1920, já tinham a pretensão de organizar o rádio para que sua programação fosse voltada à cultura e a educação (CALABRE, 2003). Eles viam no rádio a esperança de acabar com os “males culturais da sociedade” e, com o apoio de intelectuais, faziam entrevistas e programas a fim de intelectualizar a população, porém apenas os próprios intelectuais consumiam esse produto.

O princípio de que o radialista tem forte influência sobre o público nasce através do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), para quem o comunicador multiplica informações sobre cuidados com a criança, além de entreter, informar e divertir. O agente, assim, passa a ser mobilizador, capaz de ditar hábitos e comportamentos. Essa instituição criou uma Rede de Comunicadores, que aborda assuntos infantis através do Boletim Rádio pela Infância, transmitido para todo o país.

Do ponto de vista de interesse público, a escolha dessa abordagem justifica-se pela promoção da saúde que, segundo a professora e doutora em saúde pública, Márcia Faria Westphal (MIALHE; PELICIONE, 2012, p. 27), consiste em um processo participativo coletivo que “não é só uma ação coletiva, mas uma ação sobre a ampla causalidade do processo saúde-doença”.

Elaborar políticas públicas saudáveis, criar ambientes saudáveis e adquirir habilidades e reorientar sobre os serviços de saúde, são algumas das estratégias adotadas pela Promoção da Saúde (MIALHE; PELICIONE, 2012, p. 27-28)

Com conceitos similares ao da comunicação, a promoção da saúde tem como principal objetivo facilitar o acesso à informação através da qualidade de vida e, assim, melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Rabello (2006, p. 23) menciona o documento da Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde, a Carta de Ottawa, produzida em 1986, no Canadá. Esse documento caracteriza a promoção da saúde como um processo de capacitação da sociedade para melhorar a qualidade de vida e a saúde.

Por tudo isso, cabe a quem faz rádio reconhecer suas características e seu potencial de intervenção social.

CONSIDERAÇÕES

Ao longo do período de agosto de 2017 a fevereiro de 2018, observou-se ser de relevância o desenvolvimento desta pesquisa, que inter-relaciona os campos da educação, comunicação, rádio e promoção da saúde e a práxis jornalística voltada ao público infantil.

O que justifica com que o jornalista tenha essa importância para transmitir conteúdos relacionados à saúde e a um público tão carente de informação jornalística específica como o infantil é proveniente da própria caracterização do que é ser jornalista. Alberto Dines diz que “(...) o jornalista se relaciona com o leitor como psicanalista e paciente, um marido com sua mulher, um pai com seu filho [...] Jornalista é intermediário da sociedade” (1996, p.118).

A inquietação do profissional acerca dos temas que o circulam faz com que o mesmo procure indagá-la e questioná-la para que o público crie essa sensibilização sobre assunto pautado. Sendo assim a inquietação com problemas relacionados à saúde é uma justificativa para que jornalistas busquem cada vez mais essa área de estudo e de produção.

Portanto, entende-se que a profissão jornalística possui o dever de disseminar e produzir conteúdos voltados a informações sobre saúde. Estar disposto ao comprometimento e à transmissão de mensagens credíveis com a promoção da saúde, alinhadas ao conteúdo emitido na escola sobre ciência.

Ademais, avalia-se, preliminarmente, que a transmissão de conteúdo em áudio sobre Ciências para crianças de 6 a 10 anos deve ligar preceitos estudados em sala de aula ao cotidiano infantil; que o conteúdo seja explorado por meio da sensorialidade característica do rádio, que enseja a criatividade, traço bastante marcante entre o público infantil estudado; e que envolva informações sobre prevenções na área de saúde, de forma que a criança possa compartilhá-las no ambiente familiar, fortalecendo seu papel na família e reforçando os laços afetivos.

Nas próximas etapas desta pesquisa de Iniciação Científica em desenvolvimento, além da continuidade na pesquisa bibliográfica, será realizada a parte prática do projeto, que consiste no desenvolvimento do programa radiofônico no laboratório de rádio da Universidade do Sagrado Coração e a aplicação do produto em duas escolas da cidade de Bauru.

A produção da pesquisa em questão está tendo profundo significado para aprofundamento de um tema de gosto pessoal e para crescimento profissional enquanto pesquisadora e futura jornalista.

Os resultados encontrados nas pesquisas bibliográfica e documental ratificam a justificativa sobre a relevância do tema proposto, uma vez que permitem ratificar a crença inicial de que a comunicação radiofônica pode auxiliar na formação de cidadãos críticos, que possam interferir positivamente na vida em sociedade, já que os meios de comunicação servem à evolução humana.

REFERÊNCIAS

ANDRELO, Roseane. **O rádio a serviço da educação brasileira**: uma história de nove décadas. Campinas: Revista HISTEDBR On-line, 2012.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio – Memória e história**. ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. João Pessoa: UFPI, 2003.

DEFLEUR, Melvin Laurence. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão do jornalista**. Sammus Editorial, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

LINHARES, Ronaldo Nunes. **Gestão em comunicação e educação**: o audiovisual no espaço escolar. Maceió: Editora UFAL, 2007.

MIALHE, F. L.; PELICIONE, M. C. F **Educação e Promoção da Saúde**: teoria e prática. Santos Editora, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O Plano Nacional de Educação**: caderno de orientações. Brasília: 2014.

Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.

RABELLO, Lucíola Santos. **Promoção da saúde**: desafio ou adaptação? 2006. 193 f. Tese (Pós-graduação em Estudos Comparados sobre as Américas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.
SOUZA, J. B. **Meios de comunicação de massa**: jornal, televisão e rádio. São Paulo: Spione, 1996.

ZUCULOTO, V. R. M.. **No ar**: a história da notícia de rádio no Brasil. Editora INSULAR, 2012.